



TRIBOS URBANAS

OBJETIVO

Proporcionar ao estudante vivências sensíveis e reflexivas a partir de experiências subjetivas e estéticas que envolvam seus espaços cotidianos;

Promover reflexões acerca dos espaços cotidianos dos alunos relacionando as artes visuais;

Explorar as linguagens da fotografia, gravura, desenho e colagem, relacionando com os espaços dos alunos;

Estimular a produção gráfica prática e reflexiva dos alunos.

AVALIAÇÃO

Sobre a atuação do professor – Conseguiu alcançar os objetivos da proposta?

Relacionou as imagens trabalhadas com o cotidiano dos alunos?

Proporcionou momentos de interação e participação dos alunos em aula?

Sobre os alunos – Participaram das atividades?

Atenderam às solicitações de trabalhos e de materiais?

Desenvolveram os trabalhos práticos?

Colaboraram nas discussões?

Aula 1

Assim as expressões artísticas provêm diretamente da sua vida diária e cotidiana: não existe uma esfera separada para os objetos ditos belos, mas sim “criações voltadas para a perfeição formal, cuja fatura, desempenho ou simples apreciação lhes dá gozo, orgulho e alegria. (RIBEIRO in ZANINI, 1983, p. 49)



Conteúdo

Imagens de artes visuais

Expectativas de Aprendizagem

Relacionar o material apresentado e suas próprias vivências.

Atividades

Apresentar imagens de diferentes tribos africanas e indígenas e fazer uma relação com as tribos urbanas, os grupos sociais. Mostrar imagens que identifiquem os diferentes grupos, evidenciando signos, vestimentas, estilo de vida, hábitos, etc. Solicitar que a turma se divida em grupos, conforme desejarem. Cada grupo deve pensar em quais são suas preferências em comum. Para isso farão uma lista que poderá agregar algo de que goste. Ao terminar a lista, os estudantes verificarão os itens que melhor representam o grupo para então representá-los nas próximas aulas. Para a próxima aula, os estudantes deverão iniciar um projeto pensando em imagens que possam representar o grupo. Para isso poderão levar revistas, tesoura, cola, lápis, papel, etc.

Para saber mais

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. In ZANINI, Walter (org.). **História geral da arte no Brasil – vol. 1**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983.

Blog Tribos africanas

<http://curiosidadeseculturas.blogspot.com.br/2011/01/tribos-exoticas-africanas.html>

Vídeos Referências

Tribos africanas

<https://youtu.be/ey6bEwaFC6U>

Tribos indígenas brasileiras

<https://youtu.be/i8P40bA0ZHM>

Crianças indígenas

<https://youtu.be/sxr52M6U7g0>



Aula 2

A arte é uma forma de linguagem, uma forma de expressão utilizada pelo homem desde os tempos mais remotos até os nossos dias. (...) Não podemos entender a História da Arte sem conhecermos a História do Homem. (POZENATO, Kenia; GAUER, Mauriem, s.d.)

Conteúdo

Produção de imagens.

Expectativas de Aprendizagem

Investigar, reconhecer e produzir imagens a partir de suas vivências e experiências.

Atividades

Apresentar produções artísticas que envolvam desenho e colagem, buscando evidenciar aspectos peculiares de cada imagem, com relação à representação, aos materiais utilizados, formatos, etc.

No material de apoio encontrará imagens interessantes para apresentar aos alunos. Em seguida, os estudantes deverão produzir imagens que representem seus grupos. O grupo pode desenvolver uma ou mais imagens, sendo que cada estudante pode criar ou contribuir para a criação coletiva.

Para o desenvolvimento dessa atividade os estudantes poderão utilizar desenho e colagem, com diferentes materiais (caneta, lápis, papel, recortes de revistas, jornais, etc).

Posteriormente os estudantes deverão pensar a imagem como símbolo, ícone, signo do grupo, assim como as marcas que as tribos fazem em seus corpos. Farão, assim, um modelo dessa marca para trabalhar como estampa para a próxima aula.

Para saber mais

POZENATO, Kenia; GAUER, Maurien. **Introdução à história da arte**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.



Trabalhos artísticos com colagens

<http://www.zupi.com.br/tag/colagem/>

Produções artísticas variadas

<http://ineedaguide.blogspot.com.br/>

Aulas 3 e 4

O gravador é o artista que faz ponte com o velho e o novo. Ele apreende as técnicas ancestrais e pode usar o espírito dessas técnicas nesse novo mundo que a tecnologia oferece. [...] Desde que o homem molhou a mão com a tinta e estampou – a rocha das cavernas, até as últimas novidades artísticas e técnicas de impressão de gravura, no final do século XX, existe um ponto em comum: a busca da comunicação e da expressão como algo vital para a humanidade. (FAJARDO, 1999, p.30)

Conteúdo

Gravura e suas potencialidades.

Expectativas de Aprendizagem

Produzir e experimentar técnicas de gravura.

Relacionar os conteúdos de arte com suas próprias produções.

Atividades

Apresentar imagens de estamparia, gravuras, serigrafia.

Ao apresentar imagens de arte o(a) professor(a) pode fazer questionamentos, tais como:

- O que vejo de mim nesta representação visual?
- O que diz esta imagem de mim?



- Como essa representação contribui para minha construção identitária – como modo de ver-me e ver o mundo?

Os vídeos tutoriais indicados no material de apoio, podem ser úteis para o(a) professor(a) compreender e trabalhar em aula essas linguagens.

- Com os modelos de marcas definidos, os estudantes poderão trabalhar com gravura em isopor, impressões com batatas, E.V.A. ou borrachas, utilizando diferentes tipos de tinta (guache, tecido, acrílica...) e produzindo as imagens sobre papel, tecido ou algum outro material desejado. Nessa atividade poderão explorar as impressões com repetições, rebatimentos, jogar as sequências impressas ordenadamente e desordenadamente.

Para saber mais

FAJARDO, Carlos. **Oficina de Gravura**. São Paulo: SENAC, 1999.

Sugestão de artistas: J. Borges, Zé César, Iberê Camargo, Maria Bonomi, Goya, Marcelo Grassmann, Albrecht Dürer, Carlos Scliar... Obs.: Os artistas sugeridos trabalham com outras linguagens além de gravura. Ao selecionar as imagens, cuidar para escolher as que estejam dentro da proposta da aula.

Vídeos Referências – Técnicas de impressão/gravação:

<https://youtu.be/TqyIlkrH7HY>

<https://youtu.be/-uRdJbji6Jc>

Sobre gravura:

http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=4626

Sobre serigrafia:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Serigrafia>



Aula 5

A pessoa, o lugar, o objeto/estão expostos e escondidos/ao mesmo tempo sob a luz,/e dois olhos não são bastantes/para captar o que se oculta/no rápido florir de um gesto./É preciso que a lente mágica/enriqueça a visão humana/e do real de cada coisa/um mais seco real extraia/para que penetremos fundo/no puro enigma das imagens./Fotografia - é o codinome/da mais aguda percepção/que a nós mesmos nos vai mostrando/e da evanescência de tudo,/edifica uma permanência,/cristal do tempo do papel./[...] Fotografia: arma de amor,/de justiça e conhecimento,/pelas sete partes do mundo/ a viajar, a surpreender/a tormentosa vida do homem/e a esperança a brotar das cinzas. (ANDRADE, 1996, p.63-64)

Conteúdo

O lugar do artista na obra.

Nosso lugar no mundo.

Fotografia

Expectativas de Aprendizagem

Contextualizar, relacionar e desenvolver a percepção e a reflexão sobre os lugares que habitamos, os espaços de vivência e a relação com as produções artísticas.

Atividades

Apresentar diferentes imagens de produções artísticas que tratem da relação artista/lugar. Há muitos artistas regionalistas que passaram ou passam a vida registrando, através de diversas linguagens artísticas, lugares, paisagens e situações de seus cotidianos e até seus espaços de trânsito. Ao longo da apresentação, direcionar as imagens para trabalhos fotográficos a fim de entrar na proposta de trabalho para os estudantes.

No material de apoio tem um site que explica algumas regras de enquadramento de imagens fotográficas. É importante que o(a) professor(a) leia essas informações para orientar os estudantes no desenvolvimento das atividades seguintes.

A proposta é que cada estudante faça fotografias de seus lugares preferidos, seus trajetos ou mesmo objetos que sejam importantes para eles. Eles podem nessa aula começar a pensar em



possibilidades. Ao longo da semana terão como atividade a produção dessas fotografias para levá-las na aula seguinte.

Para saber mais

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Amar se aprende amando**. Rio de Janeiro: Record, 1996

Sugestão de artistas: Paul Gauguin, Claude Monet, Van Gogh, Ai Weiwei, Candido Portinari, Sebastião Salgado, Ricardo Sena, Claudio Edinger, Pedro Martinelli.

Noções básicas de fotografia

<https://cursoi9.wordpress.com/2009/03/17/fotografia-tres-regras-basicas-para-a-composicao-de-boas-imagens/>

Fotógrafos brasileiros

<http://fotografosbrasileiros.blogspot.com.br/>

Fotógrafos goianos que mostram cenários urbanos:

Wolney Fernandes

<http://wolneyfernandes.wordpress.com/>

Mariana Capeletti

<http://www.flickr.com/photos/marianacapeletti/sets/>

Sophia Pinheiro

<http://www.flickr.com/photos/sophiapinheiro/>

Paula Repezza

<http://www.flickr.com/photos/paularepezza/>



Aula 6

[...] As imagens não são janelas transparentes para o mundo. Elas interpretam o mundo; apresentam-no de formas bem particulares. (ROSE, 2001, p.6)

Conteúdo

Imagens registradas dos estudantes.

Expectativas de Aprendizagem

Refletir sobre as imagens e as relações que os lugares cotidianos exercem sobre suas vidas.

Atividades

Conforme solicitado no encontro anterior, os estudantes apresentarão as imagens registradas ao longo da semana. Cabe a(o) professor(a) determinar quanto tempo ou quantas imagens cada estudante pode apresentar, a fim de otimizar o tempo da aula. Ao apresentar as imagens, que podem ser impressas ou digitais (projeção em data show), os estudantes devem contar sobre o processo, suas escolhas, suas motivações ao fotografar determinadas imagens.

No final, professor(a) e estudantes podem fazer conexões com as imagens apresentadas na aula anterior, com os artistas apresentados e com outros artistas e situações cotidianas.

É importante o(a) professor(a) sempre trazer essa relação de arte e vida, de acontecimentos do dia a dia que podem ser motivo de reflexão e de levantamento de questões, assim como produções artísticas.

Ao terminar a atividade, sugerir uma exposição das fotografias produzidas, deixando o planejamento para a aula seguinte.

Para saber mais

ROSE, Gillian. Visual Methodologies: Na Introduction to the interpretation of visual materials. London: SAGE Publications, 2001.



Aula 7

[...] diferença entre arte e não arte perdeu agora sua hierarquia de valor, ao cair submergida em uma nova constelação expandida do visual que envolve todas as formas de ver, ser visto e de se mostrar, abrindo caminho para outras possibilidades de análises de imagens [...]. (RICHARD, 2006, p.98)

Conteúdo

Projeto de exposição fotográfica.

Expectativas de Aprendizagem

Compreender a organização de um material para exposição, pensando os suportes, as impressões, o local, etc.

Atividades

Nessa aula, os estudantes planejarão a exposição fotográfica. O(a) professor(a) pode contribuir com sugestões, levando imagens de alternativas de exposições. Os estudantes deverão escolher quais imagens farão parte da exposição e de que maneira elas serão expostas. Há como possibilidades o varal fotográfico, que se trata de um cordão estendido assim como um varal e as fotografias penduradas com prendedores de roupa. Uma alternativa é colar as fotografias sobre papéis coloridos para criar uma espécie de moldura. As fotografias podem também ser coladas sobre objetos, como caixas de papelão, por exemplo, que além de poder utilizar os quatro lados com fotos, também cria uma movimentação dos participantes na exposição. Enfim, professor(a) e estudantes podem pensar em diferentes e criativos suportes. Todas essas ideias devem ser anotadas pelos estudantes, com esboços de como pretendem expor seus trabalhos.

Para saber mais

RICHARD, Nelly. Estudios Visuales y Políticas la Mirada. IN: DUSSEL, Inês; GUTIERREZ, Daniela (Org.) Educar la mirada: políticas y pedagogías de la imagen. Buenos Aires: Flacso, OSDE, 2006.

Como elaborar uma exposição

<http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/como-elaborar-uma-exposicao>



Aula 8

[...] o que mais favorece o desenvolvimento estético é a exposição, a frequência à arte [...]. (ROSSI, 1999, p.34)

Conteúdo

Fotografias, suportes e exposição.

Expectativas de Aprendizagem

Desenvolver suportes e interferências nas produções artísticas.

Compreender a organização e a disposição de objetos artísticos em uma exposição.

Atividades

Nesse encontro os estudantes deverão ter em mãos as fotografias reveladas ou impressas, os materiais que utilizarão para produzir os suportes e os planejamentos feitos na aula anterior. Poderão fazer interferências, colagens, acrescentar materiais e preparar cada trabalho para a exposição.

O(a) professor(a) deverá ter a autorização da escola para fazer a exposição, que fica a critério a escolha do espaço, que pode ser em uma sala de aula, sala de artes, corredores ou pátio da escola. Assim, depois de produzidos os trabalhos, os estudantes deverão levá-los até o lugar escolhido e colocá-los nesse ambiente.

Se não der tempo, o(a) professor(a) pode sugerir que a exposição seja feita na aula seguinte. Fica a critério do(a) professor(a) e dos estudantes definir quanto tempo esses trabalhos ficarão expostos.

Para saber mais

ROSSI, Maria Helena Wagner. A compreensão do desenvolvimento estético. In: PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.



Aula 9

...enfim, é continuar as leituras; é “religar os saberes”, que é o que [...] nos permite contextualizar corretamente, assim como refletir e tentar integrar nosso saber na vida [...]. (MORIN, 2005, p.70)

Conteúdo

Registros da exposição.

Expectativas de Aprendizagem

Desenvolver a percepção crítica e reflexiva acerca dos conteúdos trabalhados ao longo das aulas.

Atividades

Nesse encontro o(a) professor(a) pode retomar algumas questões trabalhadas ao longo dessas atividades e dialogar com os alunos sobre suas produções e exposição, revendo ideias sobre os seus lugares, suas preferências, suas escolhas, relacionando com artistas contemporâneos e com outros períodos da história da arte.

O(a) professor(a) pode apresentar diferentes imagens da história da arte, fazendo conexões com os momentos atuais tanto da arte contemporânea quanto dos espaços cotidianos dos estudantes.

Por exemplo, que relações podem ser feitas entre a arte rupestre e o graffiti? Há relações entre as esculturas gregas e os modelos vivos presentes em praças de centros de cidades grandes?

Estimular os estudantes a refletir sobre essas possíveis relações.

Para saber mais

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. Maria Celeste da Conceição de Almeida, Edgard de Assis Carvalho. (Orgs.). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Alguns períodos da história da arte

<http://www.historiadaarte.com.br/linha/default.html>